Lobo, A; Escolar, V. & Gomes Burgada, F. Miniexame cognoscitivo y deterioro psíquico. *Revista de Psicología General y Aplicada.* Madrid, *34* (159) 627-38, jul./ago. 1979.

Os autores realizaram anteriormente outros trabalhos na mesma linha de investigação, detectando taxas elevadas de déficit intelectual em pacientes médicos e psiquiatras, utilizando instrumentos por eles padronizados, o Miniexame Cognoscitivo.

No presente trabalho procuraram buscar as causas profundas desse déficit, tentando correlacionar o rendimento abaixo do normal no Miniexame Cognoscitivo com fórmulas de deterioração psíquica.

Esse instrumento, o MEC, é uma escala psicométrica simples, que mantém correlação com o Weshcler, não apenas na sua escala total como também nas escalas verbal e de execução. Em pacientes médicos apresenta também correlação com as Matrizes Progressivas de Raven. Por outro lado, os autores tiveram a oportunidade de comparar o MEC pelo método "cego" com exames clínicos semi-estruturados, praticados por psiquiatras em pacientes médicos hospitalizados e em pacientes psiquiátricos tratados ambulatorialmente, conseguindo dados altamente significativos.

A idade média da população estudada encontra-se entre 45 e 55 anos. Com a finalidade de eliminar possíveis interferências de variáveis, tais como a idade e a educação dos pacientes, procurou-se comparar amostras com características praticamente idênticas nessas duas variáveis, observando-se que os resultados não se modificaram.

O MEC, de acordo com as pesquisas realizadas por seus autores, discrimina ainda indivíduos neuróticos ou do grupo de demências e oligofrenias, não conseguindo, porém, discriminar as psicoses endógenas. Também foi observado que essa escala psicométrica consegue separar pacientes com doença cerebral difusa (psicoses exógenas) de pacientes que não sofrem de tal afecção, embora tratando-se de doentes com psicoses endógenas. O número de pontos obtidos no MEC por esse último tipo de doentes é significantemente mais elevado (29,3 pontos), do que o dos pacientes portadores de psicoses exógenas (19,6 pontos). Esses enfermos, junto com os pacientes neurológicos centrais, apresentam os resultados mais fracos, todos eles inferiores a 20 pontos. Por outro lado, foi observado que o rendimento do MEC em examinandos com idade acima de 65 anos é inferior ao de adultos mais jovens, encontrando-se, também, maior número de doentes geriátricos (46%) do que não-geriátricos (28%) com percentagens deficientes no miniexame cognoscitivo, o que confirma que as pessoas de terceira idade são mais atingidas do ponto de vista intelectual, em conseqüência de doenças somáticas.

Obviamente o MEC, em que pese a sua sofisticação, não pretende ser um instrumento de *screening*, nem substituir testes psicométricos mais complexos.

Como os próprios autores reconhecem, esta pesquisa seria o primeiro passo para tratar de estabelecer falhas de rendimento por fatores tais como a deterioração fisiológica motivada pela idade e a doença cerebral difusa ou localizada, e, inclusive, a decorrente do estado afetivo.

Por fim, o MEC foi idealizado para uso médico, inclusive junto ao doente acamado. O presente trabalho foi realizado com pacientes do Hospital Universitário de Zaragoza.

ISABEL ADRADOS